

Áreas de pesquisa em tradução

WILLIAMS & CHESTERMAN

Tradução: Virgínia Bonfim

Revisão: Heloísa Cintrão

1.1 Análise textual e tradução

Análise do texto-fonte

A análise focaliza o texto-fonte em si.

Questão: o que pode gerar problemas para a tradução.

Tem relevância para o ensino de tradução.

Inclui a análise da situação comunicativa (público, função, etc.)

Indicação bibliográfica: Christiane NORD (1991)

1.1 Análise textual e tradução

Comparação de tradução com texto-fonte

Análise de textos traduzidos.

Comparação entre uma tradução e seu original.

Comparação de diferentes traduções de um mesmo texto original, em línguas diferentes ou para a mesma língua.

Comparação de traduções e seus textos-fonte

Algumas possibilidades de recorte de análise:

Um aspecto específico do texto-fonte. Ex.: um aspecto estilístico é examinado nas traduções.

Um tipo de problema de tradução. Exs.: tradução de voz passiva, de dialetos, etc. Observação de como o(s) tradutor(es) lida(m) com o problema, o tipo de estratégia utilizada para resolvê-lo.

Tipos de mudança (*shift*) entre texto-fonte e texto-meta. Ex.: estratégia de explicitação.

Objetivo: descobrir padrões de correspondência entre os textos.

Indicações bibliográficas: *SHUTTLEWORTH* e *COWIE* (1997), *LEUVEN-ZWART* (1989; 1990).

Comparação entre traduções e textos não traduzidos

Comparação entre traduções em determinada língua e textos similares originalmente escritos naquela língua. Estes últimos tipos de texto recebem os nomes de *textos paralelos* ou *textos comparáveis*.

Objetivo: examinar o modo como traduções diferem de outros textos da língua para a qual são traduzidas. Linha de estudo quantitativa: geralmente considera diferenças de distribuição de traços textuais particulares.

Os tipos de pesquisa acima envolvem formas de análise textual contrastiva e estilística contrastiva.

Indicações bibliográficas: *OLOHAN* (2000) e *META 43*. Para a pesquisa em áreas de análise contrastiva textual e de estilística contrastiva: *CHESTERMAN* (1998).

Tradução Comentada

Forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva. O tradutor pratica o ato tradutório e ao mesmo tempo tece comentários sobre seu próprio processo de tradução. O comentário inclui discussão sobre o trabalho, análise de aspectos do texto-fonte, justificativas sobre soluções de problemas de tradução.

Possível contribuição: aumentar a auto-consciência do tradutor ao traduzir e, conseqüentemente, a qualidade da tradução.

Indicação bibliográfica: *BLY* (1984).

1.2 - Análise da qualidade da tradução

Tem como objetivo a avaliação crítica

Há três abordagens gerais para a análise de qualidade

1ª: orientada ao texto fonte: baseada na relação entre a tradução e seu texto de partida. Os métodos de análise deste tipo estabelecem definições da equivalência requerida e depois classificam os diversos tipos de desvios da equivalência em questão.

- Referências: HOUSE (1997) e SCHÄFFNER (1998), além das publicações de *TTR* 2 (2-1989), *THE TRANSLATOR* 6 (2-2000) e *META* 46 2 (2001).

2ª: orientada à língua meta: a relação em questão é com a língua-meta e não com o texto-fonte. A equivalência não é o conceito central. Esta abordagem usa a análise textual para avaliar as diferenças entre a tradução em questão e outros textos comparáveis da língua meta. É importante a noção de *naturalidade* da tradução.

- Autores citados: *TOURY* (1995) e *LEUVEN-ZWART* (1989; 1990).

3ª: efeitos da tradução: a proposta é examinar o efeito da tradução sobre diferentes públicos (clientes, professores, críticos, leitores). Ideias de pesquisa sugeridas:

- tradução literária: examinar críticas publicadas na imprensa ou entrevistar editores ou leitores sobre as expectativas com relação à qualidade da tradução; aplicar de testes de compreensão de tradução para observar quanto a tradução foi entendida; enviar questionário a professores de tradução para ver quais métodos de correção e critérios foram usados.

Esta aproximação tem em vista as teorias funcionais de tradução, como por exemplo a teoria do *Skopos*, ou do propósito do tradutor ao traduzir, de acordo com seu *iniciador*, segundo VERMEER (1997: 7).

- Os autores citados para pesquisa são: MAIER (1998), FAWCETT (2000), VERMEER (1996:7), CHESTERMAN (1997).

1.3 - Tradução de gêneros

Aqui “gênero” deve ser entendido no sentido de gênero literário (como texto dramático, poesia e prosa ficcional) e também no sentido de tipos textuais convencionais, como os textos multimídia, religiosos, literatura infantil, textos de turismo, técnicos e jurídicos.

Autores citados como referência bibliográfica para definições de gênero textual e metodologias: *SWALES* (1991) e *TROSBORG* (1997).

Para pesquisa sobre os grandes problemas em tradução literária, consultar *BASSNETT* (1991), *GADDIS ROSE* (1991), *BASSNETT* e *LEFEVERE* (1998), e *BOASE-BEIER* e *HILMAN* (1999).

Teatro: muitas questões são levantadas sobre este tipo de texto, porque a tradução depende especialmente do propósito: é para ser representada ou lida? Se for ser representada, a tradução é literal ou adaptada para o palco, ou ainda uma combinação de tradução e adaptação? A pesquisa pode focalizar: o papel dos envolvidos na tradução (tradutor, diretor, atores, etc.), uma produção individual, um tradutor de peças reconhecido, a comparação entre diferentes traduções da mesma peça, a questão espacial (o local dos acontecimentos, o que a mudança de lugar implica em termos de adaptação, etc.).

- Referências: *JOHNSTON* (1996) sobre tradutores para o palco; *UPTON* (2000) discussão sobre a localização cultural; *AALTONEN* (1996), *ANDERMAN* (1998) e *BASSNETT* (2000) leitura extra.

Poesia: este tipo de texto pode proporcionar material interessante para a pesquisa em tradução. Os principais tópicos de pesquisa são referentes a: objeto de pesquisa (uma versão em prosa ou um poema); a tradução de métrica, rima, etc.; o perfil do tradutor (se somente poetas podem traduzir); como os tradutores traduzem poesia.

- Autores *HOLMES* (1994): tópicos em tradução de poesia; e *DE BEAUGRANDE* (1978) e *BLY* (1984): guia passo a passo sobre a tradução de poema.

Prosa: é importante selecionar um aspecto para a pesquisa: pode ser a perspectiva narrativa do autor/tradutor; a tradução de diálogos; como lidar com itens culturais; a tradução do humor.

Outra área de pesquisa pouco explorada são os tradutores contemporâneos (biografias, relação com editoras, como funciona o trabalho deles, se escrevem prefácios, posfácios, se usam notas de rodapé, ou fazem glossários). A recepção de trabalhos de tradução pelos críticos é outra possibilidade interessante de pesquisa.

- Referências: *FAWCETT* (2000): estudo da recepção de tradução sob a perspectiva da imprensa; *BASSNETT* (1998): que tipos de pesquisa podem ser desenvolvidas em nível de doutorado.

Textos religiosos: é necessário conhecimento aprofundado sobre uma ou mais línguas-fonte.

Temas mais abordados: espaço cultural e espaço de tempo muito grande entre as sociedades que receberam o texto base e as que receberam a tradução; tensão entre o modo de tratamento que um mesmo texto pode receber (por exemplo a Bíblia, entre o sagrado e o missionário); comparação entre traduções de um mesmo texto sagrado, seja diacrônica ou sincronicamente; como os autores da época da Reforma conduziam o trabalho de tradução da Bíblia e por que o faziam, etc.

Um aspecto da tradução da Bíblia que vem sendo frequentemente comentado, mas pouco estudado, é a influência da versão autorizada da Bíblia, do rei James, de 1611, no desenvolvimento da língua inglesa. É verdade que qualquer um que esteja traduzindo do inglês precisar estar familiarizado com este texto? Em caso afirmativo, em quais circunstâncias e com quais aspecto(s)?

- Autores de referência: *GADDIS ROSE* (2000) *JASPER* (1993), *LEWIS* (1981), *GREGORY* (2001), *LEFEVERE* (1992).

Literatura Infantil. Coloca diferentes questões:

- literatura para ser lida *para* ou *pela* criança;
- quais faixas etárias;
- literatura são apenas livros ou estão incluídos programas de televisão, filmes e *softwares*?

- Referências: *KLINGBERG* (1986): abordagem prescritiva; *OITTINEN* (1993) e *PUURTINEN* (1995): abordagem descritiva.

Textos de turismo: os setores de viagens e turismo envolvem um alto grau de contato linguístico e cultural. No entanto, pouquíssima atenção tem sido dada aos textos que fazem parte deste mundo.

Perguntas de pesquisa: Qual é o atual provimento de material traduzido em uma localidade particular? Isto é capaz de suprir as necessidades do setor? Que estratégias são apropriadas na tradução de materiais para turistas?

- Referências: *SNELL-HORNBY* (1989): discute exemplos práticos de traduções de textos de turismo; *KELLY* (2000): situa os textos da área de turismo no contexto do ensino de tradução; *CRONIN* (2000): visão filosófica sobre o assunto.

Textos técnicos: a tradução técnica abrange a tradução de muitos tipos de textos especializados em ciência e tecnologia, assim como outras disciplinas como economia e medicina. A tradução destes textos exige um alto nível de conhecimento do assunto e um domínio da terminologia relevante. Alguns tópicos de pesquisa estão relacionados ao estilo e à clareza, às convenções do tipo de texto, às expectativas culturais do leitor e aos problemas relacionados a tipos específicos de documentos, como por exemplo patentes. Outra pesquisa relacionada a esse campo leva em conta o aperfeiçoamento da formação de tradutores técnicos. Outro tipo ainda seria a pesquisa que focaliza o papel histórico de tradutores na disseminação do conhecimento.

- Referências: *WRIGHT* e *WRIGHT* (1993): pesquisa introdutória sobre o assunto; *PEARSON* (1999) e *BOWKER* (2000b): abordagens baseadas em *corpus* para a pesquisa nesta área.

Textos jurídicos: campo de pesquisa voltado aos problemas de tradução e normas deste tipo de texto. Uma questão de pesquisa é o quão criativo o tradutor pode ser, e sob quais circunstâncias. Outro tipo de pesquisa é sobre o papel do tradutor como co-autor do original.

- Autores para pesquisa: *MORRIS* (1995), *GÉMAR* (1995) e *SARCEVIC* (1997).

1.4 Tradução de multimídia

Tradução multimídia: textos audiovisuais são textos inicialmente falados (programas de rádio e TV, filmes, DVDs, vídeos, ópera, teatro), que são traduzidos por substituição de voz ou por legendas escritas.

Revoicing: inclui *voice-over*, narração, comentários livres e dublagem "sincronizada". As principais questões de pesquisa incluem: que tipo de substituição de voz é apropriado em quais circunstâncias? Que tipo de sincronia deveria ter prioridade em certas circunstâncias? Estudos de casos de material traduzido por substituição de voz. Qual é o papel do tradutor no processo de substituição de voz?

- Referências: *FODOR* (1976), *WHITMAN-LINSEN* (1992) e *HERBST* (1994).

- *Legendagem: IVARSSON* (1992) sugere algumas possibilidades de pesquisa neste campo: dificuldades técnicas da legendagem; o ensino de legendagem; análise de material da legendagem; legendagem como linguagem de aprendizagem/ferramenta de ensino; legendagem para surdos e deficientes auditivos.

É comum nas áreas de tradução audiovisual o interesse neste tipo de tradução em um contexto onde a língua é minoritária.

Referências: *GAMBIER* (1998), *VANDERPLANK* (1999), *DE LINDE* e *KAY* (1999), *O'CONNELL* (1994), e *GAMBIER* e *GOTTLIEB* (2001).

1.5 Tradução e tecnologia

Há pouca pesquisa sobre os muitos aspectos da tecnologia

Avaliação de software: existem vários *softwares* para tradução. Uma possibilidade seria pesquisar o uso de uma dessas ferramentas para traduzir um número de textos específicos e analisar os pontos fortes e fracos do *software* ou fazer recomendações para seu aperfeiçoamento. Também é possível comparar diferentes produtos.

- Referência: *ARNOLD ET AL* (1994): estabelece alguns critérios para avaliação.

Localização de softwares: é o processo de adaptação de um *software* para uma língua e uma cultura específicas. Focos de pesquisa seriam: analisar os mecanismos de controle de qualidade, a análise dos papéis dos participantes no desenvolvimento do programa, ou avaliar o produto acabado.

- Referências: ESSELINK (2000) e HALL e HUDSON (1997):
introdução ao assunto.

Efeitos da tecnologia: há pouca pesquisa do impacto que sistemas de memória de tradução têm no modo de trabalho de tradutores ou na tradução final. Como pesquisa, seria possível um questionário para estabelecer as atitudes de tradutores em relação a este tipo de programa, ou analisar, com a permissão de uma empresa de tradução, aspectos de textos traduzidos com a ajuda deste programa.

- Referências: *MERKEL* (1998): estudo sobre a consistência do trabalho; *KENNY* (1999) e *BOWKER* (2002): discutem os efeitos da tecnologia no processo da tradução.

Tradução de *websites*. Possíveis pontos para pesquisa: estabelecer a atual prática de tradução de *websites*; investigar a demanda de usuários nas decisões do tradutor em níveis micro e macro; avaliar o produto, e explorar a viabilidade do uso de linguagem controlada em *sites*, para facilitar a tradução.

- Referência: *CHENG* (2000): estudo sobre a tradução de *website*.

O lugar da tecnologia no ensino de tradução: em 1996, SCHÄLER fez um apelo para a introdução de Tecnologia da Tradução em todos os cursos de prática de tradução. Poder-se-ia, como pesquisa, estabelecer em que medida isso aconteceu no Brasil; através de questionários e entrevistas, investigar como isso poderia ser feito melhor: que tipo de habilidades tecnológicas seria mais apropriada em quais contextos? Quem deveria planejar e ministrar tais cursos?

- Referências: *KILARY* (2000: 123-139): aponta como a implantação do curso pode ser feita, tanto na prática como com relação à metodologia; *AUSTERMÜHL* (2001): explicação clara sobre *softwares*, recursos de informação e atuais serviços *online* estão disponíveis para tradutores profissionais e em treinamento.

1.6 História da Tradução

Se esta é a área de interesse, é preciso buscar material em estudos culturais, teoria das normas ou teoria dos polissistemas. Quatro grandes perguntas feitas nesta área:

Quem? Os estudos focalizam o tradutor: sua formação, relações com editoras e editores, motivação e prática tradutória. Há campo de pesquisa na descoberta de tradutores esquecidos para situar suas traduções no contexto das biografias, assim como no contexto intercultural, por estarem entre duas línguas e culturas.

- Referências: *DELISLE* e *WOODSWORTH* (1995); *DELISLE* (1999).

O quê? Área de pesquisa fascinante por investigar textos traduzidos ou não em certas culturas e em épocas determinadas. As pesquisas podem estar ligadas às relações entre comunidades linguísticas maiores e menores, entre metrópoles e colônias, assim como vitoriosos e derrotados, e também podem se configurar como pesquisa de críticas de traduções para explicar razões do sucesso ou fracasso.

Por quê? Por quais razões certos textos são traduzidos em determinadas épocas, como, por exemplo, para estabelecer a literatura nacional, estabelecer relações entre duas culturas, ou ainda pelos interesses de uma editora em particular.

Como? A pesquisa pode girar em torno de uma análise detalhada de traduções individuais em seu contexto social e histórico. Este tipo de pesquisa visa fazer uma ligação entre os menores e maiores aspectos da História da Tradução.

- Referências: SHUTTLEWORTH e COWIE (1997): introdução ao assunto; CHESTERMAN (1989), LEFEVERE (1992) e ROBINSON (1997a): boas introduções à História da Tradução; *Método em História da Tradução* (PYM: 1998): guia indispensável ao início de pesquisa neste campo; O Projeto de Tradução Literária da Universidade de Göttingen: pesquisa de enorme contribuição ao conhecimento e compreensão da História da Tradução; CRONIN (1996): dá um panorama sobre um estudo que investiga o papel da tradução na história política, lingüística e literária de um país; ENCICLOPÉDIA ROUTLEDGE (BAKER: 1998): fala sobre pesquisas úteis na área.

1.7: Ética da Tradução

A maioria das antigas pesquisas em teoria da tradução era prescritiva, predicava o que os tradutores deveriam fazer, ademais de que buscava estabelecer guias para “boas” traduções. Os trabalhos atuais problematizaram o conceito de 'boa' tradução e deram novas dimensões ao nosso entendimento da ética da tradução, embora muitos problemas continuem sendo conceituais e práticos.

Diferentes tipos de ética: algumas discussões têm como base o valor de uma verdadeira ou fiel representação do original, do Outro. Outras começam pela ideia de que tradução é uma forma de serviço para um cliente e, ademais, valorizam a lealdade. Outros, ainda falam sobre entendimento ou cooperação como os valores primários a serem atendidos. As pesquisas focadas nestas perguntas envolvem análise conceitual, e estão frequentemente influenciadas por debates filosóficos, ou inclusive propõem uma ética baseada em normas e na valorização da confiança.

Fatores culturais e ideológicos: Como tradutores foram influenciados por fatores culturais e ideológicos, e como isto afeta os leitores e as culturas são perguntas para uma possível pesquisa. As seguintes palavras-chave também: poder, emancipação: *ROBINSON* (1997b); gênero: *VON FLOTOW* (1997); pós-colonialismo, nacionalismo, hegemonia: *BASSNET* e *TRIVEDI* (1999); minoria, identidade cultural: *VENUTI* (1998); a visibilidade do tradutor: *VENUTI* (1995a) .

Códigos de prática: há muitas associações de profissionais de tradutores que têm um código oficial de 'procedimentos corretos' que estabelece os princípios que se espera que tradutores profissionais sigam. Uma ideia válida para pesquisa é a comparação dos códigos de diferentes países.

Ética profissional x pessoal: esta pesquisa é de natureza conceitual ou histórica, e que olha para a ética da tradução descritivamente (quais são os valores éticos prioritários em cada grupo e por que varia). Tem como perguntas principais: o que fazer quando as lealdades entre autor e leitor entram em conflito; o direito ou dever do tradutor de melhorar os originais; os limites de responsabilidade do tradutor; como o pós-modernismo trouxe novas ideias ao debate sobre a ética da tradução; quando seria mais ético não traduzir nada.

- Referências: *PYM* (1997); *KOSKINEN* (2000); *THE TRANSLATOR* 7 (2-2001).

1.8: Terminologia e glossários

A pesquisa em terminologia serve tanto para objetivos teóricos quanto práticos. A metodologia é basicamente uma análise conceitual detalhada, mas que envolve trabalho de campo bibliográfico e processamento de *corpus*.

Para a pesquisa, precisa-se primeiro saber o básico em teoria da terminologia e sua origem na necessidade crescente de padronização internacional ao longo do século passado, como, por exemplo, entender a diferença entre língua geral e uma língua de domínio restrito, e saber definir um termo. Também é necessário dominar as habilidades metodológicas e técnicas requeridas: como formular uma definição válida; como representar vários tipos de sistemas conceituais baseados em diferentes tipos de relação entre conceitos; e aprender a usar programas de computadores. Na pesquisa prática, escolhe-se um domínio e uma língua ou duas, e começa-se com pesquisas documentais e trabalho de *corpus*.

- Referências: *WRIGHT* e *BUDIN* (1997 e 2001), *CABRÉ* (1999), *SAGER* (1990), *PEARSON* (1998): introdução às abordagens baseadas em *corpora*;

1.9: Interpretação

As pesquisas neste campo evoluíram para trabalhos sistemáticos que exploram aspectos linguísticos, comunicativos, cognitivos e socioculturais. O campo geral da interpretação pode ser analisado de diversas maneiras. Uma distinção concerne ao modo: interpretação de conferência (simultânea), interpretação de diálogo (*liasion*), e interpretação em tribunal. As pesquisas nesta área geralmente focam um dos tipos descritos acima. Os campos de estudo são muitos e os temas podem ser agrupados da seguinte maneira: estudos cognitivos; estudos comportamentais; estudos linguísticos; estudos sociais, ética, história; prática de interpretação; análise de qualidade; tipos especiais de interpretação.

1.10: O processo de tradução

Estudos no ambiente de trabalho: uma abordagem é observar um tradutor ou tradutores durante um período de tempo em seus trabalhos diários, combinando este método com entrevistas, pois este tipo de pesquisa está ligado aos procedimentos de trabalho do tradutor. O importante desta pesquisa é que se podem formular e testar hipóteses sobre o comportamento dos tradutores e sobre o ensino de tradução. Pode-se também pesquisar o processo de trabalho do tradutor e correlacioná-lo à qualidade da tradução, ou ainda o que os próprios profissionais têm a dizer sobre seu trabalho, por meio da análise de prefácios, notas de rodapé, entrevistas, etc.

Estudos de protocolos verbais: este tipo de pesquisa visa investigar o processo de tomada de decisão do tradutor, ao usar métodos de *think-aloud* ou entrevistas retrospectivas. Pode-se também estudar o uso de tempo do tradutor e em quais momentos ele faz pausas e hesita, quando há correção e alterações.

1.11: Ensino de tradução

Divide-se em quatro áreas principais:

Desenho curricular. Relacionado ao conteúdo de programas de ensino de tradução. Um estudo comparativo-descritivo de práticas em um número de países poderia mostrar aspectos culturais específicos de ensino de tradução.

Implementação. Lida-se com o conteúdo, oferecimento e avaliação em um programa de ensino de tradução. Um tipo de pesquisa pode ser sobre o papel da tecnologia da tradução em programas de ensino de tradução assim como em conteúdos dos módulos de tecnologia da tradução.

Áreas tipicamente problemáticas. Uso impróprio de dicionários bilíngues, competência textual inadequada às áreas específicas, etc.

Dimensão profissional. Dados empíricos são abundantes mas são poucos os estudos na área: currículos, programas, instrutores, etc.

1.12: A profissão de tradutor

É uma área nova dedicada ao contexto profissional em que os tradutores trabalham, e as pesquisas podem ser:

- diacrônicas: podem mostrar como uma associação profissional se desenvolveu no país, região ou continente;
- sincrônicas: poderiam lidar com assuntos relacionados à atual situação do profissional associado no país.